


Diretrizes

REVISTA PASTORAL DA DIOCESE DE CARATINGA

ANO XXV = JANEIRO DE 1989 = Nº 568

NÚMERO
ESPECIAL

The coat of arms of the Diocese of Caratinga is a shield-shaped emblem. At the top is a cross. Below it is a sun with a human face. The shield is flanked by two groups of three figures, likely representing the Holy Family and the Holy Spirit. At the bottom of the shield is a chalice with a cross above it. The entire emblem is set against a background of horizontal lines.

III PLANO DE PASTORAL
DA
DIOCESE
DE
CARATINGA

Propter Regnum Dei

1989 - 1992

" DIRETRIZES " -- EXPEDIENTE
REVISTA PASTORAL DA DIOCESE DE CARATINGA

BISPO DIOCESANO: DOM HÉLIO GONÇALVES HELENO.

DIRETOR-REDATOR: MONS. RAUL MOTTA DE OLIVEIRA.

Registro de Diretor: MIPS-DR, 29615/70.

Registro de Jornalista: Nº 1788 -- MPTS-DR, 36090/71.

COLABORADORES: Pe. Humberto Boreli (Coordenador de Pastoral), Pe. Rino José Diomiro Laghi Netto, Pe. Levy Paula Figueira, F. de Paula, Tito Emerick de Paula, Léssio Cardoso e outros.

ASSINATURA ANUAL:

"DIRETRIZES" e seu Suplemento "ROTEIRO"..... Cz\$ 2.000,00

Só o "ROTEIRO" (no mínimo 10 assinaturas por endereço)... 600,00

Ver Descontos para mais de 20 assinaturas: no "ROTEIRO".

As assinaturas são pagas adiantadamente.

ENDEREÇOS:

ASSINATURAS, CORRESPONDÊNCIA E EXPEDIÇÃO:

Gráfica-Editora Dom Carloto Ltda. (Livraria)

Praça Cesário Alvim 156 - Caixa Postal 57 - Fone (033)321-2521.

35300 CARATINGA = MG.

REDAÇÃO: Catedral de São João Batista.

Praça Cesário Alvim 271 - Caixa Postal 234 - Fone 321-2724.

OFICINA GRÁFICA: Seminário Diocesano Nª Sª do Rosário.

Av. Presidente Tancredo Neves 3460 - Fone 321-2824.

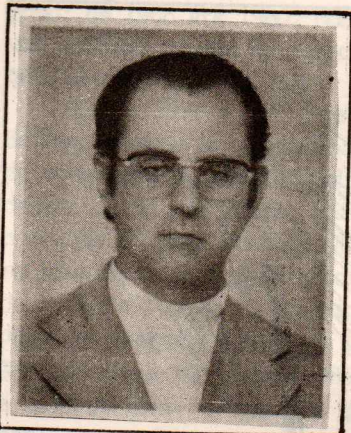
NESTE NÚMERO ESPECIAL:

O III PLANO DE PASTORAL DA DIOCESE DE CARATINGA..... 03

ROTEIRO PARA OS GRUPOS DE REFLEXÃO, Nº 89: CF-89 (2)..... 13

NOSSA CAPA: NO FUNDO AMARELO, O BRASÃO DE ARMAS DE DOM HÉLIO GONÇALVES HELENO, BISPO DIOCESANO DE CARATINGA.

Explicação: O SOL, desenhado ao alto, lembra o nome batismal do Sr. Bispo: HÉLIO, que em grego "ΗΛΙΟΣ" quer dizer SOL. O Sol é principalmente Jesus Cristo, que deve reinar no mundo, conforme canta a Igreja no Advento: "Sol nascente, Esplendor de Luz, Sol de Justiça, Jesus Cristo!" — A faixa ondulada lembra um rio: é o Rio Pomba, onde Dom Hélio era pároco e onde foi sagrado Bispo há 10 anos (22/02/79); pode ser também o Rio Caratinga, a cidade sede de sua Diocese. — O outro desenho é o mundo com uma cruz em cima: lembra que o mundo todo precisa ser evangelizado e transformado no Reino de Deus. — O lema de Dom Hélio: PROPTER REGNUM DEI, quer dizer: POR CAUSA DO REINO DE DEUS. É o seu programa de vida. Nosso Bispo tem como meta pastoral tudo fazer para que o Reino de Deus se estabeleça em todos os corações, em todas as Famílias e Comunidades desta Igreja de Cristo que está em Caratinga.



DOM HÉLIO GONÇALVES HELENO

BISPO DIOCESANO DE CARATINGA

APRESENTA O III PLANO DE PASTORAL

Realizamos a XVIII ASSEMBLÉIA DE PASTORAL, em 1988, após uma longa reflexão nos cinco decanatos, nos conselhos pastorais paroquiais e nas pequenas comunidades. Convocamos para a participação das decisões uma força bem representativa desta Diocese de Caratinga composta de nossos sacerdotes (34 estiveram presentes), religiosos e religiosas (14 presentes), leigos engajados nas pastorais (62 presentes) e os seminaristas que estudam teologia em nosso Seminário Diocesano (10 presentes), perfazendo um total de 120 participantes. Podemos, pois, afirmar que este Plano expressa o pensamento de nossa liderança cristã. Durante os três dias, procuramos acatar os posicionamentos individuais e coletivos. Estabeleceu-se uma crescente troca de idéias entre a hierarquia e o laicato consciente.

Assim se fez o nosso III PLANO DE PASTORAL. Dá uma nova ênfase às nossas conhecidas preocupações eclesiais. Mantém as nossas três prioridades (CEBs, Família, Catequese) e nos impulsiona para uma nova linha de ação (a Diocese de Caratinga quer ser toda ministerial), respondendo aos anseios das pastorais da juventude, do dízimo e do sócio-político. Nas suas entrelinhas, leva as nossas comunidades a se agruparem em âmbito paroquial e diocesano e a se preocuparem com a pastoral dos sacramentos.

Depositamos muita esperança neste importantíssimo passo que estamos dando. Este valioso instrumento merece a participação consciente e responsável de todas as forças vivas desta diocese. Com o seu empenho e a efetiva vivência deste planejamento, conseguiremos concretizar os anseios da Igreja no Brasil, uma sociedade mais justa e mais fraterna, em que os irmãos se reconheçam como irmãos e vivam como verdadeiros filhos do mesmo Pai que está nos céus.

Nas suas raízes, esta Igreja Particular de Caratinga sempre foi missionária. Foi criada por ser uma região missionária. Os nossos agentes de pastoral trazem no seu coração os sinais de uma Igreja missionária. Procuremos, pois, com este III Plano nas mãos, levar o seu conteúdo a todos os recantos desta Diocese.

Que a Santíssima Virgem, Mãe da Igreja e Estrela da Evangelização, nos incentive e estimule nesta nobre e difícil tarefa apostólica!

Caratinga, 1º de janeiro de 1989.



Capítulo I -- UMA IGREJA VIVA

1. É hora de evangelizar

01. A Igreja é Jesus Cristo continuado na História dos homens. Jesus Cristo é o próprio Evangelho de Deus (EN 7). Evangelizar é a missão de Jesus Cristo. Evangelizar é a razão de ser da Igreja. Ela existe para ensinar, pregar e perpetuar o Sacrifício de Cristo na Eucaristia que é o memorial da sua morte e gloriosa ressurreição (EN 14).

02. A Igreja, na Diocese de Caratinga, vem anunciando Jesus Cristo e deseja participar da construção de uma sociedade justa e fraterna na sua missão de "anunciar" e "denunciar". Nossa Pastoral visa anunciar o Reino definitivo: viver a vida do povo, lutar com o homem pela sua libertação e com o povo de Deus celebrar a vida. Nossa diocese é rica de Comunidades Eclesiais de Base, sinal do Reino, tendo "Maria, Estrela da Evangelização", como modelo de fé e vida cristã, apontando no mistério Pascal o sentido da história.

2. Nossa Caminhada

03. Na história de nossas 18 Assembléias Diocesanas é rica e atuante a presença do Espírito Santo. Uma Igreja viva, cristãos ordenados e não ordenados, todos unidos, construindo um reino de paz, justiça e fraternidade. Recordar é viver uma caminhada de lutas e vitórias, de lágrimas e esperanças.

04. Marcante e luminosa a presença de Dom José Eugênio Corrêa (1957-1978), pastor zeloso, revolucionando mentalidades de leigos e padres com a implantação das Diretrizes do Vaticano II e de Medellín. Em 1966, Padre Levy Paula Figueira, eleito Coordenador, tentou unir mentalidades e abrir novos caminhos na espiritualidade do

povo; de 1968 até 1980, Mons. Raul Motta de Oliveira enriqueceu a Diocese com toda uma gama de cursos de conscientização cristã, origem de nossa liderança leiga e pequenas comunidades.

05. De 1979 a 1988, de cláridade em cláridade, o novo Bispo Dom Hélio Gonçalves Heleno, sempre em sintonia com o sentir da Igreja Universal e no Brasil, vem fazendo acontecer em cada Assembléia Diocesana um novo Pentecostes e cultiva a unidade dentro de um pluralismo sadio. — Surgiu em 1979 o I Plano de Pastoral, sinal verde coroadando 10 anos de Assembléias Diocesanas. Sob a luz do objetivo geral da Igreja no Brasil, sendo coordenador Padre Rino José Dioniro Laghi Netto, nasce o II Plano de Pastoral, onde as Comunidades Eclesiais de Base brilham com todo seu esplendor, desabrochando-se nas metas pastorais: família, catequese, promoção humana. Padre Geraldo Homem de Faria (1985-1987) deu extraordinário impulso à Catequese e acordou a Diocese para os desafios que a Família hoje sofre, exigindo uma resposta de pastores.

3. Motivação do III Plano de Pastoral

06. Puebla (nº 643) afirma: "As CEBs são expressão do amor preferencial da Igreja pelo povo simples; nelas se expressa, valoriza e purifica sua religiosidade e se lhe oferece possibilidade concreta de participação na tarefa eclesial e no compromisso de transformar o mundo". Na CEB, EVANGELIZAR é um direito e uma obrigação de cada batizado! Cada cristão torna-se um EVANGELIZADOR.

07. O objetivo das Comunidades Eclesiais de Base é construir um mundo mais fraterno, onde todos tenham um lugar ao sol e vivam felizes, e Jesus Cristo seja melhor conhecido e vivenciado.

08. A Diocese de Caratinga tem como campo próprio de pastoral as CEBs. Nas Assembléias das Paróquias (maio de 87) e nas Assembléias dos Decanatos (outubro de 87), ficou evidente, por unanimidade, que o lugar por excelência para concretizar o nosso objetivo em sintonia com a Igreja, é a Comunidade Eclesial de Base. O meio fundamental para que as CEBs sejam vivas e atuantes é a formação de seus agentes pastorais. É e será nossa meta fazer de nossa Diocese uma comunhão de Comunidades, enquanto aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

O Papa João Paulo II ensina: "A missão da Igreja é evangelizar, isto é, anunciar ao mundo a obra da salvação, serviço essencialmente religioso: contudo ele se presta às necessidades espirituais e temporais e aos direitos fundamentais da pessoa humana e sua convivência na sociedade.

4. Riquezas e desafios na Pastoral

09. São muitas as RIQUEZAS pastorais de nossa Diocese:
- um presbitério coeso com o Bispo, dinâmico e zeloso;
 - as congregações religiosas e os institutos inseridos na pastoral diocesana;
 - uma liderança leiga forte na fé e geradora de comunidades vivas;
 - os padres e leigos compromissados na construção de uma sociedade mais igualitária;
 - um assumir responsável da catequese;
 - alegre despertar dos jovens e um grande esforço de articulação da pastoral da juventude;
 - uma séria pastoral vocacional e um Seminário Diocesano, expressões vigorosas de vida eclesial.

10. Os DESAFIOS de nossa Diocese estão agrupados nas 4 grandes realidades pastorais:

RELIGIOSA: surgimento de seitas efêmeras e desvios de valores éticos e religiosos.

RURAL: evasão significativa para os centros urbanos, educação escolar deficiente, atendimento médico precário.

URBANA: falta de planejamento habitacional, crescente número de desemprego e subemprego, distorção dos verdadeiros valores pelos grandes meios de Comunicação Social.

SÓCIO-POLÍTICA: insuficiente participação de cristãos militantes nos vários setores da sociedade; necessidade de ir à raiz do mal para resolver problemas de ordem social; incompreensão com os agentes de Pastoral Sócio-política.



Capítulo II: UM POVO SACERDOTAL

1. O MISTÉRIO DA IGREJA

11. Em comunhão com a Hierarquia, sob a ação do Espírito Santo, novos rumos de organização eclesial, baseados na participação de todos estão sendo encontrados.

Numa Igreja — comunhão e participação — a presença de um laicato adulto muda completamente o rosto da diocese e da atual paróquia. Infinita será a nossa alegria, se soubermos valorizar os cristãos leigos disponíveis à ação evangelizadora.

12. "Nesta visão de Igreja-Comunhão, toda ela ministerial, o leigo tem um lugar de destaque. A dinâmica da Igreja, onde os leigos participam nas decisões e nos serviços, leva à superação da oposição clero/leigos. Os ministérios (ordenados ou não) devem ser vistos em função da missão da Igreja e não como poder."

O Ministro Ordenado (Bispo, Padre, Diácono) se faz animador da comunidade, sinal de união e presença profética, respeitando e valorizando o espaço próprio do leigo. Ele alegra-se com o surgimento dos serviços, carismas, iniciativas, que o Espírito Santo suscita na comunidade. Resplandece assim no coração da Igreja o verdadeiro valor do Ministério do Bispo/Padre como Ministério da Síntese.

13. "Comunhão na Unidade e Diversidade" em todos os níveis é a rota evangélica essencial de cristãos ordenados e não ordenados. A missão fundamental da Igreja de Caratinga é "Anunciar a Boa Nova aos pobres" (LG 8).

2. Comunidade Eclesial de Base (CEB), Igreja presente no mundo.

14. Evangelii Nuntiandi (58) e Documento de Puebla (96) apresentam a Paróquia como centro de coordenação e animação das pequenas comunidades. Nossa Igreja de Caratinga quer ser uma Comunhão de CEBs. As CEBs são um novo modo de ser Igreja e são também um novo modo de a Igreja estar presente no mundo.

15. Como Igreja, a CEB elenca as **CARACTERÍSTICAS** que Cristo já quis dar à Comunidade Eclesial:

- sincera e leal vinculação da comunidade aos seus legítimos pastores;
- fiel adesão aos objetivos da Igreja;
- fraternidade ao nível e maneira do povo (D.P. 629);
- esforço para transformar a realidade e esforço conseqüente de libertação (D. P. 643);
- participação na organização e ação pastoral;
- mais compromisso com a justiça social (D.P. 620);
- revalorização da religiosidade popular (D.P. 643);
- abertura às outras comunidades e à grande comunidade da Igreja Universal (Paulo VI).

16. **VALORES DAS CEBs**: -- a Bíblia no pre-texto e no con-texto da comunidade.

- a ligação fé e vida é elemento fundamental na caminhada das CEBs;
- uma catequese libertadora assumida em comum;
- os Sacramentos preparados e celebrados comunitariamente;
- a Oração, para receber força e coragem, ficando como aviso: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5).

A Igreja de Caratinga é e quer ser a Igreja de todos. Todo o Povo de Deus é convocado a tomar posições corajosas por fidelidade a Cristo, diante dos problemas de ordem social, econômica e política, tendo em vista uma sociedade Justa e Fraterna,



Capítulo III: IGREJA: COMUNHÃO E MISSÃO

1. MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO

17. "Jesus Cristo, Pontífice tomado dentre os homens, fez do novo povo um Reino de sacerdotes para Deus Pai" (Apc 1,6). Toda a Igreja, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, tem a missão de evangelizar e santificar, não como "missão de mando, mas como missão de serviço". Ser chamado ao ministério não é prêmio nem distinção, mas sim, serviço. A sacerdotalidade é uma prerrogativa inalienável do Povo de Deus. O Ministério da Coordenação deve ser exercido em comunhão com o pároco unido ao Bispo. Comunhão exige reciprocidade e co-responsabilidade. Todos os membros da coordenação devem ter vivência de fé e assumir com fidelidade as linhas pastorais da Diocese, querendo assim, construir o reino de Deus entre nós.

1.1. CPC - Conselho Pastoral Comunitário

18. **OBJETIVOS**: -- Os membros do CPC são os responsáveis de animar e incentivar a comunidade para que ela cresça na fé e na fraternidade.

— Interessar-se pelo desenvolvimento humano e religioso das famílias: missa, cultos, saúde, escola, água, estrada, etc.

— Unir as forças vivas da comunidade.

— Incentivar e acompanhar a caminhada de cada pastoral.

19. MEMBROS E CRITÉRIOS: — Os membros do CPC serão escolhidos pela comunidade com a participação ativa do pároco.

— O CPC deverá ter sempre um coordenador e um secretário.

— Reunir-se de 3 em 3 meses.

— Fazer ata de cada reunião.

— A duração do CPC é de 2 anos, podendo os seus membros ser reeleitos, normalmente.

1.2. CPP - Conselho Pastoral Paroquial

20. OBJETIVOS: — Planejar e incentivar o trabalho pastoral a ser desenvolvido na Paróquia.

— Orientar e desenvolver nos setores da Paróquia um trabalho de base, apoiando as prioridades mais válidas e os movimentos populares.

— Fazer da Paróquia centro de coordenação e animação das comunidades, Grupos e Movimentos.

21. MEMBROS E CRITÉRIOS: — As pessoas serão escolhidas na Assembleia Paroquial, com participação ativa do pároco.

— De cada setor paroquial deve haver um representante no CPP.

— Um representante de cada linha pastoral da Paróquia.

— Reunir-se de 3 em 3 meses.

— Fazer ata de cada reunião.

— Duração do CPP: 2 anos; podendo, normalmente ser reeleito.

1.3. APP - Assembleia Paroquial Pastoral

22. OBJETIVOS: — Avaliar a caminhada pastoral e planejar o trabalho pastoral da Paróquia.

— Indicar o representante da Paróquia para o Conselho Pastoral Diocesano.

23. COMPOSIÇÃO E CRITÉRIOS: — Os membros do CPP;

— os líderes engajados nos diversas linhas pastorais;

— três pessoas por comunidade;

— Fazer relatório do acontecimento e comunicar à base;

— Fazer a APP acontecer de ano em ano.

1.4. CPD - Conselho Pastoral Diocesano (C 511-514).

24. OBJETIVOS — Estudar e examinar tudo quanto se refira a atividades pastorais.

— Propor conclusões práticas que ajudem o povo de Deus a viver e agir de acordo com o Evangelho.

— Estudar e encaminhar trabalhos pastorais específicos.

25. COMPOSIÇÃO E CRITÉRIOS: — O Bispo e todo Presbitério.

— O representante leigo do CPP.

— Os Superiores de Congregações Religiosas residentes na Diocese.

— Um representante de cada movimento e de cada equipe Pastoral da Diocese.

26. O Capítulo III, do regulamento do CPD é todo dedicado à equipe de Coordenação composta dos seguintes membros: O Bispo Diocesano, o Vigário Geral, o Coordenador de Pastoral, o Decano, um leigo de cada decanato, uma religiosa da equipe da

Diocesana e o representante dos presbíteros.

A equipe de Coordenação terá 3 reuniões anuais, buscando a preparação e revisão da Assembléia Pastoral Diocesana e tentando resolver as necessidades Pastorais da Diocese.

2. MINISTÉRIO DA PALAVRA

27. Jesus Cristo é o primeiro e o maior de todos os evangelizadores. Ele deixou uma ordem-missão: "Ide, proclamai a Boa Nova a toda Criatura" (Mt 16,20). A mensagem central da Boa Nova é a Salvação, esse grande dom de Deus que é a libertação de tudo o que oprime o homem (EN 9).

28. Evangelizar é a razão de ser da Igreja. A evangelização não é apenas um anúncio, mas é palavra e ação, denúncia profética e realização construtiva dos sinais de solidariedade e comunhão. É tarefa específica dos Ministros da Palavra proclamar a Boa Nova com a Palavra e o testemunho de vida cristã e ajudar a comunidade a crescer na fé e no conhecimento com Deus.

2.1. Lugares privilegiados da Palavra

29. A FAMÍLIA é o lugar normal da catequese. Os pais devem ser para os filhos os primeiros mestres na fé (CR 121).

É missão da paróquia e da escola colaborarem na educação da fé de todos os membros (CR 118).

A escola dá ao estudante uma consciência crítica diante da realidade onde vivemos.

30. AS COMUNIDADES ECLESIAIS são lugares onde deve acontecer verdadeira evangelização através da leitura da Palavra de Deus e dos acontecimentos.

31. A PARÓQUIA: É comunhão de pequenas comunidades. Contribuam muito para isto:

Os Encontro de Noivos: Preparação específica para casamento e consciência do Sacramento-Matrimônio. — Os Cursos de Batismo: É indispensável que os pais ou padrinhos ofereçam uma garantia de que seus filhos ou afilhados serão educados na fé. É exigido a participação deles na vida da comunidade e que estejam preparados para assumirem os compromissos decorrentes do Batismo. — Os Encontros de Crisma: Crisma é o Sacramento da opção pessoal, do compromisso com a Igreja. É um direito e dever de cada cristão receber este Sacramento. Cabe aos pais e pastores dar condições para que este Sacramento seja devidamente administrado (C. 890).

32. MOBON E CURSOS DIOCESANOS: Onde líderes, catequistas e leigos cristãos recebem formação mais profunda sobre a Bíblia, a Igreja, a realidade brasileira e aprendem fazer a integração entre fé e vida.

2.2. Os Ministros da Palavra

33. CRITÉRIOS DE ESCOLHA: A escolha ou eleição de Ministros da Palavra exigem alguns critérios e devem obedecer aos cânones Nº 766 e 767. Fazer parte da vida da comunidade, saber ler os Sinais de Deus nos acontecimentos: ter bom senso crítico, vida de oração, fidelidade à Igreja e ao Magistério, conhecer a Bíblia, ser estudioso são qualidades indispensáveis na escolha dos Ministros da Palavra.

34. RESPONSÁVEIS PELO MINISTÉRIO DA PALAVRA: Bispo e padres, os catequistas, os animadores de comunidade, os dirigentes de Culto, os responsáveis pelo Curso de Batismo, Encontro de Noivos, Dirigentes de Grupos de Reflexão, Líderes da Comunidade.

3. MINISTÉRIO DA CELEBRAÇÃO

35. LITURGIA é a celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo. É na Liturgia que o povo de Deus encontra seu maior momento eclesial. Na Liturgia a Comunidade sente chamada e levada a celebrar a própria vida diante de Deus, com suas alegrias e sofrimentos, lutas e vitórias, por isso, o ministro autêntico é aquele que suscita real participação de toda a comunidade e não aquele que dificulta a participação. É belo ver o crescimento e a participação consciente dos cristãos na liturgia. O objetivo da Celebração é levar todos os membros a um compromisso no seguimento do Cristo e no testemunho de vida na comunidade.

36. A COMUNIDADE É RESPONSÁVEL PELA CELEBRAÇÃO: A Liturgia é constituída principalmente pela celebração dos Sacramentos. O Cãnon 843 ensina que toda comunidade deve sentir-se responsável e cuidar para que os Sacramentos sejam recebidos com a devida preparação. O Documento de Medellín (9.3) mostra os Sacramentos como poderoso fator de libertação das pessoas e de transformação da Comunidade.

37. BATISMO: Este Sacramento é a porta de entrada na Igreja, Povo de Deus e Corpo de Cristo. O Batismo incorpora a pessoa na Comunidade-Igreja, para fazê-la participante da Salvação e ser sinal de Salvação para os outros. "Só o amor move o mundo". Para cada caso, uma palavra especial: nem demasiada rigidez e nem demasiada abertura.

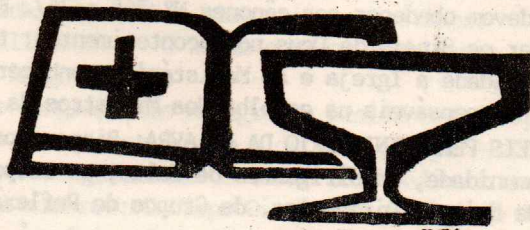
38. PENITÊNCIA: É o Sacramento da Misericórdia de Deus. Existem duas modalidades de reconciliação: confissão individual, se a pessoa é consciente de ter cometido falta grave (Mt 18,18); é o melhor meio para reconciliar-se com Deus (C 960); confissão com absolvição geral é considerada de caráter extraordinário (C 961 e 963). "Mutirão" de confissões na Semana Santa, Páscoa e Natal vai virando tradição em nossa Diocese (uns padres colaborando com os outros).

39. EUCARISTIA: Impossível formar uma comunidade cristã se ela não tiver como raiz e centro a celebração da Eucaristia. Ela é a fonte e ápice de toda vida cristã e de toda evangelização, é o ponto culminante de toda a vida Sacramental. O Ministro da Comunhão já é uma realidade em nossa Diocese.

40. CRISMA: Este Sacramento torna presente, na vida da Igreja e de cada cristão, o mistério de Pentecostes. Para recebê-lo o jovem deve ter mais de 12 anos e participar da vida da comunidade.

41. UNÇÃO DOS ENFERMOS: A unção é vida e perdão. Se alguém está doente ou em idade avançada, a família chame o padre para ungi-lo com o Óleo Santo. Não esperem a agonia. Nas comunidades devem existir pessoas que acompanhem os doentes nesta hora delicada para ele e sua família.

42. MATRIMÔNIO: É um ato sagrado, garantia de uma sociedade feliz e abençoada. Unidade e indissolubilidade são os pontos importantes do casamento religioso. Família doente significa paróquia e sociedade doentes. Paulo VI avisa: cada um em seu nível faça o máximo para a vivência e santidade da família.





Capítulo IV: MINISTÉRIO DA AÇÃO TRANSFORMADORA

43. FLORES E FRUTOS: A Comunidade Cristã toma consciência de sua Missão de evangelizar, isto é, proclamar Jesus Cristo, o Senhor e Salvador de toda a humanidade. Ao fazer Jesus conhecido, amado e seguido, ela contribui para o bem comum e a transformação da sociedade.

Sendo responsabilidade nossa a obra de evangelização, a XVIII Assembléia Diocesana de Pastoral, celebrada nos dias 1º a 4 de agosto de 1988, presentes o Sr. Bispo Diocesano, 34 Sacerdotes, 3 Religiosos, 11 Religiosas e 62 Leigos, representando as forças vivas das 39 paróquias, estudou e aprovou as metas preferenciais para o quadriênio pastoral 1989-1992, a saber:

1. Pastoral Familiar;
2. Pastoral da Juventude;
3. Pastoral Catequética;
4. Pastoral Sócio-Política;
5. Pastoral do Dízimo.

1. PASTORAL FAMILIAR

44. FAMÍLIA: O Papa João Paulo II insiste: "Família, torna-te aquilo que és". A Família é uma "íntima comunidade de amor e vida". É partindo do plano de Deus, que a Família descobre a sua identidade e ainda a sua missão, o que ela pode e deve fazer.

A pastoral familiar insere-se admiravelmente na pastoral de toda a Igreja: é profética, evangelizadora e libertadora (Puebla 591).

A família é o fundamento da Comunidade Eclesial de Base, o ponto de partida de todas as atividades religiosas e sociais e, como tal, deve receber total prioridade.

45. DEVERES DA FAMÍLIA CRISTÃ: a) formação de uma comunidade de pessoas; b) serviço à vida, procriação e educação; c) participação no desenvolvimento da sociedade; d) formadora de "igreja doméstica", em diálogo com Deus a serviço dos homens (Med. 19).

Neste momento histórico em que a Família é atingida por forças destruidoras e deformadoras, cabe à Igreja promover a Família, fornecendo-lhe os meios e os incentivos para a sua missão específica.

46. DUAS REALIDADES TRISTES: a) a não-família:

— as uniões ilegais, nascimentos ilegítimos, desordens sexuais, abandono da casa, desvios culturais;

b) as famílias incompletas:

— falta de institucionalização civil e eclesiástica;

- ausência temporal ou definitiva de algum de seus membros;
- deficiente relacionamento.

Causas de tudo isso: mentalidade secularista, divórcio e aborto, métodos anticoncepcionais, consumismo e edonismo, falta de critérios comuns entre os agentes de pastoral.

47. FATORES DE ESPERANÇA: Nova consciência evangelizadora; maior consciência eclesial; necessidade de um organismo de defesa; paternidade responsável; progresso no aprofundamento teológico.

Como Pai e Pastor, o Bispo é o primeiro responsável pela pastoral familiar, sem dúvida prioritária na Diocese. O Bispo deve consagrar-lhe tempo, pessoal e recurso, sobretudo apoio às famílias e a todos os que ajudam na Pastoral Familiar.

A Paróquia deve ter consciência viva de defender a instituição familiar e seus valores fundamentais, procurando encontrar novas vivências desses valores, quer no campo ético-religioso como também na área das questões sociais e econômicas.

48. OS RESPONSÁVEIS PELA PF ASSUMEM O COMPROMISSO DE:

- promover, a nível diocesano e paroquial, encontros de casais, onde haja ensino da doutrina da Igreja, princípios éticos, morais e religiosos;
- Formar equipes de casais nos decanatos, que dinamizem a Pastoral Familiar na paróquia;
- Ajudar e apoiar o processo pastoral familiar com casais de classe popular e de bairros;
- Favorecer o entrosamento das famílias na CEB;
- Caminhar para que o casamento religioso seja celebrado sem efeito civil;
- Instruir os pais sobre as funções básicas da família: religiosa, protetora, educacional, econômica e recreativa.

Projeto 1.1: Valores da Família

49. A Salvação da pessoa e da sociedade está estritamente ligada ao bem estar da comunidade conjugal e familiar. Por isso, é urgente promover encontros periódicos de casais onde haja ensino da doutrina da Igreja, princípios éticos e morais, auxiliando os pais na sua alta missão. E incentivar a vida religiosa no seio de nossas famílias.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Encontros com casais na Paróquia.	2º semestre de 1989	Pároco + CEP + Grupos de Casais
Encontro de casais, a nível diocesano, para formação de líderes.	1990	Coordenação Diocesana de Pastoral.
Campanha de conscientização da oração da família reunida.	1991	Grupos de casais da Paróquia + Pároco

Projeto 1.2: Valores da Família rural e de periferia

50. As famílias cristãs, como Igreja Doméstica, têm um lugar e uma tarefa insubstituíveis no anúncio e vivência do Evangelho. A Pastoral Familiar, quase sempre, foi pensada a partir dos valores da classe média. É urgente, pois, uma pastoral de família que leve em conta os valores das famílias mais pobres das periferias e bairros de nossas cidades, bem como das famílias do ambiente rural.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Encontros de casais da zona rural.	1989	Liderança das CEBs + Pároco + MOBON
Encontros de casais da periferia.	1990	Grupos de casais + Pároco
Curso de Noivos adaptado às pessoas de zona rural e de periferia.	1991	Liderança das CEBs + Grupos de Casais + Pároco

Projeto 1.3: Famílias incompletas

51. O número crescente de divórcios e separações de casais traz um desafio para a pastoral familiar. Também a pobreza, a miséria, a doença, bem como o desemprego, e outras causas, desagregam a família, com assustadoras consequências negativas para a vida eclesial e comunitária.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Estudo da realidade das famílias incompletas, na Paróquia.	1989	CPP
Formação de equipes de casais, na Paróquia e no Decanato para trabalhar com famílias incompletas.	1990	Decano+ Equipe de Decanato Pároco + Grupos de casais

2. PASTORAL DA JUVENTUDE

52. "Que os jovens não se deixem instrumentalizar, mas cresçam no seu compromisso de fé", adverte João Paulo II.

"O jovem é a garantia da Igreja" (Medellín 5,2).

A evangelização dos jovens terá sucesso à medida que responda globalmente às necessidades e aspirações dos mesmos. No Brasil hoje, a juventude é impedida de participar dos processos decisórios da sociedade e torna-se desorientada, fixando seus olhos num céu sem esperanças.

53. O JOVEM É GARANTIA DA IGREJA: O compromisso com a verdade sobre Jesus Cristo deve conduzir os jovens a uma fidelidade à Igreja e ao Homem. Jesus, Igreja e Homem são inseparáveis. A fidelidade a um exige fidelidade aos outros (CNBB 39).

O jovem possui dinamismo e valores capazes de renovar as estruturas tanto sociais como eclesiais. No método VER, JULGAR, AGIR, REVER, o jovem cria uma interação entre a formação teórica necessária e a experiência que vem da vida e do engajamento dos jovens.

54. O eixo da pastoral da juventude são os pequenos grupos de base. Tanto os

jovens iniciantes como os engajados no processo de militância exigem melhor acompanhamento da Igreja.

A opção da Pastoral da Juventude pelos jovens da classe popular é motivada na mudança de estruturas injustas num mundo mais humano (Puebla 120).

É importante que a espiritualidade do jovem seja bíblica, integrando fé e vida, oração e ação. Uma espiritualidade desencarnada e descomprometida, tipo seita manipulada, leva rapidamente ao vazio e à decepção. A celebração litúrgica deve ser igualmente expressiva. Só é verdadeiramente Pastoral da Juventude, o Trabalho jovem que estiver ligado com a linha da pastoral da Diocese.

55. OS RESPONSÁVEIS PELA PASTORAL DA JUVENTUDE ASSUMEM O COMPROMISSO DE:

- organizar, nas paróquias, onde não há, uma equipe de Coordenação da Pastoral da Juventude;
- favorecer e incentivar a formação de pequenos grupos de jovens, a partir do modelo de Jesus Cristo (grupo dos 12) -- Grupos de Base.
- integrar os grupos de jovens na Pastoral de conjunto da Paróquia e da Diocese.

Projeto 2.1: O jovem apóstolo do jovem

56. A Pastoral da Juventude procura ajudar o jovem a transformar-se em Homem Novo, tendo como referência o Evangelho. Impulsionar o jovem, para que na medida em que for evangelizado, evangelize os outros jovens. A Pastoral da Juventude procure integrar os jovens numa espiritualidade libertadora que una fé e vida, oração e ação. Que tenha como modelo, o Cristo Ressuscitado. A fim de se tornarem Cristãos engajados na construção de uma sociedade justa.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Formação de pequenos "grupos de base" com jovens.	1989	Pároco + Grupos existentes.
Organização de uma Equipe da PJ em cada Paróquia.	1990	Pároco+ Responsáveis pela PJ.
Encontro Diocesano de Jovens.	Cada ano	Coordenação Diocesana da PJ.
Encontros de Jovens por Decanatos.	Cada semestre	Equipe da PJ do Decanato.
Retiro Espiritual para Jovens na Paróquia e/ou no Decanato.	Cada ano	Equipe Paroquial da PJ. Equipe da PJ do Decanato.

3. PASTORAL CATEQUÉTICA

57. CATEQUESE: A palavra "catequese" quer dizer: FAZER ECOAR.

O seu objetivo é fazer escutar, repercutir, pregar a Palavra de Deus com palavras, gestos, testemunhos de vida. No seu novo conceito, Catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da fé num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer aqui e culminar na vida eterna (CR 38).

Compete à comunidade descobrir o que melhor se adapta à situação local, não esquecendo que deve unir:

- Fé e vida;
- dimensão pessoal e comunitária;
- educação integral e instrução doutrinatória;
- conversão a Deus e transformação da realidade;
- celebração dos Mistérios e caminhada do povo (CR 29).

58. QUE É CATEQUIZAR: Sendo a Catequese um verdadeiro ministério e um dos serviços mais importantes da Igreja, os catequistas atuam sempre em comunhão com a Igreja, a hierarquia e suas comunidades. O catequista é uma pessoa que caminha com o povo (CR 144). Seu trabalho catequético será feito dentro do Plano Pastoral da Diocese e do Planejamento Paroquial.

Catequizar é comunicar: por isso o catequista deve ser um comunicador. Ele questiona. Leva a comunidade a encontrar soluções, caminhos e pistas para os problemas da comunidade.

Catequizar é anunciar: por isso o catequista é um profeta que deve anunciar valores e denunciar contra-valores.

Catequizar é ensinar: por isso o catequista é um pedagogo de Deus. Ele fala o que vive.

59. EXIGÊNCIAS BÁSICAS DA PASTORAL DA CATEQUESE:

- Treinamentos para coordenadores de Catequese nos Decanatos;
- Organização de um Centro Diocesano de Catequese;
- Assistência aos núcleos paroquiais de catequese;
- Reuniões, Cursos, Treinamentos e Retiros para Catequistas;
- Cursos de Formação Catequética;
- Manter entrosamento com as Equipes do Leste II, da Diocese, dos Decanatos e da Paróquia, e com as outras pastorais;
- Dar ênfase especial à Catequese de adultos;
- Investir mais na Evangelização, e menos em construção.

Projeto 3.1. Catequizar é comunicar

60. Sendo a Pastoral Catequética um verdadeiro ministério, seu trabalho em nossa Diocese será executado ativamente mediante o Plano de Pastoral.

Nossas atividades visam à educação para um novo modo de agir e viver, demonstrando a nossa fé em Jesus Cristo, lutando corajosamente na transformação do mundo, a fim de que este se torne mais conforme, no seu dia-a-dia, ao projeto de Deus.

Nessa caminhada, atendendo aos anseios de vários Padres, Coordenadores de Catequese e Catequista, a EDC Diocesana sob a orientação do Sr. Bispo, promoverá atividades catequéticas envolvendo a diocese, os decanatos e as paróquias.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Participação no Encontro Regional.	Março/89	Elementos da EDC Diocesana
Encontros da Equipe.	3 anuais	EDC Diocesana
Encontros de Coordenadores.	1 por trimestre	EDC Decanatos
Cursos por Decanato.	2 por semestre	EDC Diocesana e Párcos
Reuniões com catequistas.	1º e 2º semestre	EDC Paroquial e Pároco

II Encontro Diocesano.	2º semestre 1989	EDC Diocesana
Retiros para catequistas.	2º semestre	EDC Paroquial e Pároco
Semanas Catequéticas.	2º semestre	EDC Paroquial
Participação nas reuniões dos decanatos.	Durante o ano	Elementos da EDC Diocesana
Promoção de encontros com os pais.	Bimestral	EDC Paroquial e Pároco

4. PASTORAL SÓCIO-POLÍTICA

61. Em geral, nossas associações de classe estão muito na base do assistencialismo. Muitas vezes se deixam manipular. Há lugares em que nem há associações de classe. Seria importante que estas associações de classe representassem "uma luta séria em favor da justiça e em favor dos justos direitos do Homem e do Trabalho" (LE 20).

"Os Sindicatos são um elemento indispensável na vida social... eles representam de forma visível e organizada a dimensão política do Trabalho" (Igreja-Comunhão e Missão, 160); por isso mesmo, nossa Diocese entrou nesta caminhada.

62. O CLAMOR DO POVO: Nosso povo vai desconfiando cada vez mais das siglas partidárias e dos políticos, que estão em geral mais preocupados em defender seus interesses próprios e/ou de grupos. Por isso "um clamor surdo brota de milhões de homens pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes chega de parte alguma" (Medel - lín 2). Este clamor se torna cada vez mais crescente e ameaçador (Puebla 89).

Por isto é importante "evangelizar a política, quer no sentido geral que visa o bem comum, quer no sentido da política partidária (Puebla 521 a 523).

Para a Igreja, a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos, onde gozam de legítima autonomia. Compete a eles a obrigação da séria participação política até o nível partidário, sabendo que a política é a mediação privilegiada da caridade e que a fé cristã a valoriza e a tem em alta estima" (Igreja-Comunhão e Missão, 211).

63. Na caminhada de nossa Diocese, muitos cristãos já foram despertados e conscientizados para a política e, até mesmo, para o seu engajamento na política partidária, visando sempre o bem comum.

Diante de tudo isso, surgiu a necessidade de se dar um passo à frente em nossos trabalhos de promoção humana, através do uso de ferramentas mais adequadas para a verdadeira transformação da sociedade. Daí ser necessária a Pastoral Sócio-Política, que visa acompanhar, apoiar e esclarecer os cristãos engajados nas entidades de classe e na política partidária.

A Diocese espera que "os cristãos oriundos das CEBs e de outros grupos e movimentos eclesiais sejam verdadeiras sementeiras de uma nova política no país" (ICM, 223).

64. PRINCÍPIOS BÁSICOS DESTA PASTORAL: Nossa participação no sócio-político é uma exigência de nossa fé e deve ser constantemente revista à luz da Palavra de Deus. Ela não pode perder sua motivação básica que é a mística cristã (Por uma nova Ordem Constitucional, 5).

65. Deve haver acompanhamento dos leigos que militam nas entidades de classe e/ou nos partidos políticos (Igreja-Comunhão e Missão, 214 e 224).

66. A formação política dos cristãos requer uma compreensão do que seja políti-

ca, um aprofundamento da fé e da devida articulação entre as duas (Igreja: Comunhão e Missão 225b). Por isso devem-se promover cursos e encontros que possibilitem:

- aprender a fazer análise da realidade;
- conhecer as propostas e práticas dos partidos e dos candidatos;
- adquirir consciência crítica, frente à realidade política;
- aprender a respeitar as opções partidárias dos outros;
- desenvolver a formação na fé e o conhecimento sólido da Doutrina Social da Igreja (Igreja: Comunhão e Missão, 218).

67. Incentivar o leigo à participação e militância nas associações de classe, sindicatos, organizações político-partidárias, sem se desligar de seu compromisso evangélico e eclesial na Comunidade.

Projeto 4.1. Conscientização de lideranças sócio-políticas

68. A Igreja Particular de Caratinga sente necessidade de um grupo de cristãos conscientizados, que possa ajudar a caminhada do Povo de Deus na Pastoral sócio-política, sem quaisquer excessos que queimam e prejudicam a ação da Igreja como Sacramento de Salvação para o mundo. Por isso esse projeto de estudos da doutrina social da Igreja junto com a nossa realidade sócio-política.

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Encontro Diocesano para formação sócio-política de nossos líderes cristãos.	1990	Coordenação do CPD.

5. PASTORAL DO DÍZIMO

69. O Dízimo é a expressão forte da Comunidade. A Comunidade que pratica o Dízimo tem maturidade cristã. É a manifestação de nossa gratidão a Deus.

Nossa Diocese está nesta caminhada, mas agora deve ser uma meta assumida como sinal de Igreja viva, educada para o espírito evangélico de Participação e Comunhão (Lc 10,7 e II Cor 8,15).

O Dízimo é uma espécie de termômetro da vida espiritual do Povo de Deus.

Todas as grandes Reformas do Velho Testamento para os grandes retornos a Deus aconteceram com o retorno à prática do Dízimo (II Cron 31,1-2).

São Paulo, em II Cor 9,6 nos dá as características do Dízimo: "Cada um dê conforme o impulso do coração", com alegria, "não com tristeza ou constrangidos".

70. SÃO TRÊS AS DIMENSÕES DO DÍZIMO:

- a) RELIGIOSA: para as necessidades do Culto, dos Ministros e dos Ministérios;
- b) SOCIAL: para os trabalhos permanentes de ação social e formação de liderança;
- c) MISSIONÁRIA: para se abrir às exigências do Evangelho. "Igreja particular fechada em si mesma, sem abertura missionária, é Igreja incompleta ou está doente," diz João Paulo II.

71. PARA QUE A IMPLANTAÇÃO DO DÍZIMO SEJA ASSUMIDA COMO COMPROMISSO EVANGÉLICO, É PRECISO:

- realizar um trabalho permanente de conscientização do nosso povo;
- estabelecer a contribuição não como porcentagem, mas como oferta consciente, "o pulsar do coração";

- os agricultores e os que têm rendimentos em épocas diferentes contribuírem no tempo da colheita ou quando recebem os rendimentos;
- dar conta à comunidade, mensalmente, das contribuições, despesas e aplicação;
- ter muito carinho para com as famílias pobres, que merecem todo o nosso respeito;
- começar já, nas paróquias, este trabalho de conscientização.

Projeto 5.1 Implantação do Dízimo

72. Há muitas paróquias da nossa Diocese com experiência de longos anos na prática do Dízimo. A tabela de Emolumentos, nos lembra sempre que "O Dízimo continua sendo uma das nossas metas. A Diocese de Caratinga deseja que ele seja implantado, com critério e eficácia, em todas as Paróquias." Para isso:

SISTEMÁTICA	PRAZO	RESPONSÁVEIS
Encontro de estudos sobre o Dízimo, e troca de experiências, com as Paróquias que já o têm organizado.	1989	Coordenação Diocesana de Pastoral.
Criação da Equipe do Dízimo na Paróquia.	1990	CPP + Pároco.
Trabalho de conscientização do povo sobre o Dízimo, através de pregações, cartazes, volantes, etc.	Cada ano	Pároco + Equipe do Dízimo.

73. Deus sabe, as angústias e esperanças que fundamentaram cada número deste III Plano Diocesano de Pastoral. Nós somos do tamanho de nossa esperança. Uma Diocese viva, mais viva do que nunca, exige trabalho sem descanso.

MARIA:
ESTRELA
DA
EVANGELIZAÇÃO.



"Na manhã de Pentecostes, Ela presidiu, na prece, o iniciar-se da evangelização, sob a ação do Espírito Santo: Que ela seja a ESTRELA DA EVANGELIZAÇÃO sempre renovada, que a Igreja, obediente ao mandato do Senhor, deve promover e realizar, sobretudo nestes tempos difíceis, mas cheios de esperanças!"

(Paulo VI -- EN 82)

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE CARATINGA

74. A Liturgia é constituída principalmente pela celebração dos sacramentos. Eles terão sentido à medida que a Comunidade for crescendo na fé, fraternidade e com promisso concreto. O Cânon 843 ensina que toda comunidade deve sentir-se responsável e cuidar para que os sacramentos sejam recebidos com a devida preparação. Os sacramentos não produzem efeitos mágicos, eles são "um poderoso fator de libertação das pessoas e de transformação da comunidade".

Sacramento do Batismo

75. A celebração do Batismo deve ser devidamente preparada: É importante que a comunidade saiba quem vai ser batizado. Que os próprios pais apresentem os filhos à comunidade (C. 849).

ORIENTAÇÕES PARA BATIZAR O FILHO OU SER PADRINHO:

76. Para que a criança seja batizada é necessário que os pais ou quem é legitimamente responsável pela criança consinta; e que haja fundada esperança de que será educada na Igreja Católica. Caso contrário, o Batismo deve ser adiado, explicando atentiosamente os motivos dos pais (C. 868).

77. O Casal que não pode receber o sacramento do matrimônio e a mãe solteira podem batizar os filhos se houver fundada esperança de que (a criança) será educada na Igreja Católica (Cân 868); antes, porém, é necessário "um diálogo" com o Pároco.

78. Em caso de doença grave de perigo de morte, qualquer pessoa pode batizar a criança derramando a água sobre ela e dizendo: "Eu te batizo, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Melhorando a criança, os pais a apresentarão à Comunidade para os ritos complementares do Batismo.

79. Para batizar pessoa adulta exige-se preparação especial (Cân. 852). No caso de crianças maiores de sete anos ou adolescentes, é necessário que eles sigam a catequese da Comunidade antes de ser admitidos ao Batismo (C. 865 §1).

80. PADRINHOS (Cân. 874): — Os padrinhos devem ser escolhidos pelos pais ou responsáveis pela criança; — Os padrinhos devem ser católicos e levem uma vida de acordo com a fé e o compromisso que vão assumir.

81. Quando o Batismo for celebrado em outra paróquia, exige-se a transferência da paróquia de origem. Se não houver "justa causa", seja negada a licença (C. 530).

82. Igrejas não-católicas que batizam validamente (e por isso não se batiza de novo na Igreja Católica): Igrejas Orientais Ortodoxas, Igreja Anglicana, Igreja Luterana, Igreja Metodista; também após verificar se se seguiu o rito dessas Igrejas: Presbiteriana, Batista, Congregacionista, Adventista, Exército de Salvação e a maioria das Igrejas Pentecostais (Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, O Brasil para Cristo). — Ver Cânon 869 e Guia Ecumênico (CN BB nº 21).

83. Pode-se duvidar da validade do Batismo da Igreja Pentecostal Unida do Brasil, Igrejas Brasileiras e Mórmons. Por isso deve-se batizar de novo sob condição.

84. Batizam invalidamente e portanto se deve batizar de novo na Igreja Católica: os Testemunhas de Jeová e a Ciência Cristã. Para cada caso uma palavra especial, acolhendo as pessoas com caridade pastoral: nem demasiada rigidez e nem demasiada brandura.

Penitência ou confissão

86. A Penitência é o sacramento da Misericórdia de Deus para conosco, enviando-nos o seu Filho para libertar-nos da escravidão do pecado, não somente dos nossos, mas de toda a humanidade (1 Jo 2,2).

87. As diretrizes da Igreja apresentam duas modalidades de confissão: -- CONFISSÃO INDIVIDUAL: se a pessoa é consciente de ter cometido pecado grave (Mt 18,18), é o meio melhor para se reconciliar com Deus (C. 960). -- CONFISSÃO COM ABSOLVIÇÃO GERAL: é considerada de caráter extraordinário, permitida em casos de necessidade, conforme os Cânons 961 e 963.

88. Na nossa diocese existe o costume de "Mutirão" de confissões. Os padres do decanato colaboram uns com os outros no atendimento do povo. No natal, páscoa, semana santa, festa do padroeiro, o povo é feliz com este trabalho dos padres. "Quem quer ganhar muito, confesse!"

89. A confissão de 1ª Eucaristia deve ser sempre individual, a fim de realçar a importância da confissão na vida pessoal e comunitária. Durante o ano, preparar celebrações penitenciais adaptadas à compreensão das crianças.

Sacramento da Eucaristia

90. A Eucaristia é o ponto culminante de toda a vida sacramental, fonte e ápice de toda vida cristã e de toda evangelização, raiz e centro da comunidade cristã (CR 226-227). Cada celebração deve ser bem preparada para que todos participem ativamente através das leituras, cantos e preces.

91. Já é uma realidade o Ministro Extraordinário da Comunhão e o Animador do Culto em nossa Diocese. Eles devem ser pessoas exemplares e saibam aceitar o Plano Pastoral da Diocese.

92. Para participar dignamente da comunhão, três coisas são necessárias: a) Confissão em caso de pecado grave (C. 916); b) Jejum, uma hora antes da comunhão: Pessoas idosas e doentes são dispensadas do jejum (C. 919); c) Pessoas casadas só no civil não podem comungar antes de realizar o casamento religioso.

93. CULTO DOMINICAL: Abençoado D. José Eugênio Corrêa, que deu impulso inicial às nossas CEBs e incentivou o Culto Dominical em todas as Comunidades. É Cristo mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras (SC 7).

Sacramento da Crisma

94. Marcado pelo Espírito Santo, o crismado fica mais perfeitamente unido à Igreja e comprometido a difundir a fé por palavras e atos, como testemunho de Jesus Cristo. A celebração do sacramento da Crisma torna presente, na vida da Igreja e de cada cristão, o mistério de Pentecostes. É dia de alegria e festa na comunidade.

95. Para receber o sacramento da Crisma o jovem deve ter 12 anos (C. 891) e participar da vida da comunidade. São exigidos também: a 1ª Eucaristia e encontros de conscientização.

Unção dos Enfermos

96. Jesus sempre se preocupou com a saúde do corpo e da alma dos doentes (Lc 8,43). Está alguém enfermo? São Tiago (5,14-15) ensina o que deve ser feito. Este sacramento é dado às pessoas que atingiram o uso da razão, desde que não perseverem obstinadamente em estado de pecado grave manifesto (C. 1007).

97. Se alguém está doente ou em idade avançada e deseja receber a unção, a fa-

mília chame o padre. A unção é vida e perdão. Em todas as comunidades devem existir pessoas que acompanhem os doentes nesta hora delicada para ele e sua família.

Sacramento do Matrimônio

98. Os pontos mais importantes no casamento religioso são: a unidade e a indissolubilidade (C. 1056). É um ato sagrado. Família unida e organizada é garantia de uma sociedade feliz e desenvolvida. Família doente significa paróquia e sociedade doentes.

99. O Matrimônio é um sacramento para quem é de Igreja e vive como membro da Igreja (OPD Ctga 1974/75). Daí a necessidade do Encontro de Noivos, antes do casamento.

100. Dois meses antes do casamento, os noivos devem apresentar os papéis na Secretaria da Paróquia: Certidão de Batismo e, se for viúvo (a), a certidão de óbito. Atestado do Cartório de que entrou com os papéis no civil. Certificado do curso de noivos. Aqueles que vão casar-se fora da paróquia procurem pedir a autorização da paróquia de origem. Façam-se proclamas nas Paróquias onde os noivos residem ou residiram após os 16 anos de idade.

101. A liturgia do casamento seja revestida de simplicidade e piedade. As testemunhas sejam pessoas de vida cristã e honestas. Que as músicas sejam apropriadas ao ato litúrgico (OPD Ctga 75/76).

102. No caso de jovens com menos de 16 anos, conforme a lei canônica, nada justifica o casamento. Esperar completar a idade.

103. No caso de casamento de mista religião, embora desaconselhável, é necessária a licença dada pelo Ordinário local, com as condições colocadas pelo Cânon 1125 (cautelas).

104. Casamentos entre parentes, pastoralmente, são desaconselhados devido as conseqüências negativas que podem recair sobre a sociedade e sobre os filhos. Exige-se a dispensa dada pelo Ordinário, quando se trata de parentesco do 4º grau colateral.

105. No caso de pessoas divorciadas ou casadas apenas no civil e que se separaram, e desejam casar-se novamente, serão seguidas as orientações da CNBB ainda em vigor.

106. Merece especial reflexão dos pastores, o número crescente de casamentos a tropelados. Casamento na Igreja não é pronto-socorro!

107. João Paulo II avisa: Cada um, em seu nível, faça o máximo para a vivência e santidade da família.



"Para que o Episcopado fosse uno e indiviso, (Jesus Cristo) propôs aos demais Apóstolos o bem-aventurado do Pedro; e nele instituiu o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade de fé e comunhão" (16, 18).

**AO SANTO PADRE O PAPA JOÃO PAULO II,
O PREITO DE AMOR E OBEDIÊNCIA
DE TODA A IGREJA DE CARATINGA.**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO III PLANO DE PASTORAL (D. Hélio G. Helano).....	03
Capítulo I - Uma Igreja Viva	04
1. É HORA DE EVANGELIZAR.....	04
2. NOSSA CAMINHADA.....	04
3. MOTIVAÇÃO DO III PLANO	05
4. RIQUEZAS E DESAFIOS NA PASTORAL.....	05
Capítulo II - Um Povo Sacerdotal	06
1. O MISTÉRIO DA IGREJA.....	06
2. CEB, IGREJA PRESENTE NO MUNDO.....	06
Capítulo III - Igreja: Comunhão e Missão	07
1. MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO.....	07
1.1. CPC - Conselho Pastoral Comunitário.....	07
1.2. CPP - Conselho Pastoral Paroquial.....	08
1.3. APP - Assembléia Paroquial Pastoral.....	08
1.4. CPD - Conselho Pastoral Diocesano.....	08
2. MINISTÉRIO DA PALAVRA.....	09
2.1. Lugares privilegiados da Palavra.....	09
2.2. Os Ministros da Palavra.....	09
3. MINISTÉRIO DA CELEBRAÇÃO.....	10
Capítulo IV -- Ministério da Ação Transformadora	11
1. PASTORAL FAMILIAR.	11
Projeto 1.1. Valores da Família.....	12
Projeto 1.2. Valores da Família Rural e de Periferia.....	13
Projeto 1.3. Famílias Incompletas.....	13
2. PASTORAL DA JUVENTUDE.....	13
Projeto 2.1. O jovem apóstolo do jovem.....	14
3. PASTORAL CATEQUÉTICA.....	14
Projeto 3.1. Catequizar é comunicar.....	15
4. PASTORAL SÓCIO-POLÍTICA.....	16
Projeto 4.1. Conscientização de lideranças sócio-políticas.....	17
5. PASTORAL DO DÍZIMO.....	17
Projeto 5.1. Implantação do Dízimo.....	18
APÊNDICE: Orientações Pastorais da Diocese de Caratinga	19
-- SACRAMENTO DO BATISMO.....	19
-- PENITÊNCIA OU CONFISSÃO.....	20
-- SACRAMENTO DA EUCARISTIA.....	20
-- SACRAMENTO DA CRISMA.....	20
-- UNÇÃO DOS ENFERMOS.....	20
-- SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO.....	21

CALENDÁRIO PASTORAL -- MARÇO DE 1989

- 02-06: Curso de Pré Boa Nova, no MOBON.
05 : Curso para Ministros Extraordinários da Comunhão, em Caratinga, para os decanos de Inhapim e Caratinga: no Salão Paroquial de N^a S^a da Conceição.
07 : Reunião do Conselho Presbiteral às 9:00 horas.
 : Reunião do Conselho de Consultores às 14:30 horas.
10-12: Curso "A Mulher na Comunidade", no MOBON.
14 : Reunião da Coordenação do CPD (Conselho Pastoral Diocesano), às 9 hs, na Residência Episcopal.
17-19: Curso de Catequese, para quem nunca fez, no MOBON.
19 : Domingo de Ramos, início da Semana Santa.
23 : Quinta Feira Santa. Na Catedral de Caratinga, às 9,30 horas, Missa do Crisma, concelebrada por todo o Presbitério. Às 11 horas, almoço de confraternização dos padres pelo Dia da Instituição do Sacerdócio. — Celebração antecipada do 10^o aniversário da posse de Dom Hélio como Bispo de Caratinga.
24 : Sexta Feira Santa, da Paixão do Senhor. Jejum e abstinência.
26 : Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor.
28 : Reunião do Conselho de Economia da Diocese, às 20:00 hrs, na Residência Episcopal.
31-02: Curso de Conscientização Social, no MOBON.

CALENDÁRIO DO PRESBITÉRIO DE CARATINGA -- MARÇO DE 89

Aniversário de Ordenação

- 05: Pe. Léssio Guedes (1966), pároco de São João do Oriente.

Aniversários Natalícios

- 01: Pe. José Pereira de Souza (1954).
 : Pe. José Paulo da Cunha (1961), Administrador Paroquial de Tarumirim.
19: Pe. Gercino Basílio Toledo (1936), pároco de Sacramento.
21: Pe. Humberto Boreli (1936), pároco de N^a S^a da Conceição (Caratinga) e Coordenador de Pastoral da Diocese.

Aniversários de Falecimento

- 02: Pe. Manuel de Magalhães (1982), Itanhomi.
08: Pe. José Afonso Painhas (1931), Manhumirim e Inhapim.
13: Pe. Antônio de Sousa Lima Mottinha (1935), Caratinga.
19: Pe. João Pina do Amaral (1964), Tarumirim.
20: Pe. Teófilo Sansón (1922), Carangola.
21: Pe. Horácio Marques da Rocha (1955), Ubaporanga.
27: Pe. Francisco José de Souza (1915).

Cânticos para a Semana Santa

Livro com 42 cânticos,
para cada dia.

Cada livro: Cz\$ 200,00

Gravação em 2 cassetes:
Cz\$ 5.000,00

